



Milagres da BLIA



Na semana passada, vivi um daqueles dias que nos lembram, com delicadeza e força, que os milagres existem — e, mais do que isso, que eles podem ser construídos por mãos humanas.

Em uma parceria entre a Buddha's Light International Association (BLIA) e a Embaixada da Paz, realizamos, na Rede Sarah, sob a liderança da doutora Lúcia, a entrega de 100 cadeiras de rodas doadas pelo senhor Maico Hsu Yung Lung, ex-presidente da BLIA.

Estavam presentes o embaixador de Taiwan, profissionais da Rede Sarah, pacientes, familiares e colaboradores. Mas, acima de tudo, estava presente algo invisível e profundamente concreto: a esperança.

Para essas 100 pessoas — em situação de vulnerabilidade, em tratamento, enfrentando dores e desafios imensos —, uma cadeira de rodas não é apenas um instrumento.

É um recomeço.

É um passaporte para a autonomia.

É a possibilidade real de retomar a própria vida.

O que aconteceu naquele dia, no hospital Sarah, foi, sim, um milagre.

E eu tive a honra de ser ponte para que esse encontro acontecesse — entre a necessidade e a generosidade, entre a dor e o cuidado, entre o limite e a possibilidade.

E a vida, com sua poesia silenciosa, ainda nos ofereceu um sinal: duas das meninas que receberam as cadeiras se chamam Vitória e Alice. Os mesmos nomes das netas do senhor Maico Hsu Yung Lung, o doador.

Coincidência?

Ou uma dessas sincronicidades que nos lembram que há uma inteligência amorosa costurando tudo?

A história dele também emociona. Após enfrentar um câncer na amígdala, ele decidiu dedicar sua vida a fazer o bem. Foi por muitos anos presidente da BLIA e, mesmo após deixar o cargo, segue criando pontes como essa — com a mesma generosidade que transforma vidas.

Porque é isso que uma cadeira de rodas faz quando chega a quem precisa: ela liberta não só o

paciente, mas toda a família.

Ela devolve movimento ao corpo e dignidade à alma.

Para quem ainda não conhece, a BLIA (Buddha's Light International Association) é uma organização budista internacional fundada em 1992 pelo venerável mestre Hsing Yün, vinculada ao monastério Fo Guang Shan. Guiada pelo princípio do budismo humanista, sua missão é levar a prática da compaixão para o cotidiano, promovendo paz, educação e ação social.

Presente em mais de 170 países, com sede brasileira no Templo Zu Lai (em Cotia, São Paulo), a BLIA atua em projetos sociais, formação de voluntários, atividades culturais e assistência a comunidades vulneráveis. É também reconhecida como ONG com status consultivo junto à ONU — um reconhecimento de que espiritualidade e ação concreta podem caminhar juntas.

A BLIA e a Embaixada da Paz são como asas de um grande pássaro: sustentam, juntas, o voo de um mundo mais consciente, e você também está convidado a voar conosco.